



DIFERENÇAS ENTRE SEXO E TIPO DE AGRUPAMENTO SOCIAL NO COMPORTAMENTO ALIMENTAR DE *CALLITHRIX SPP.* RECÉM-CHEGADOS AO CATIVEIRO.

Ojana Tito Bravin – Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro – RJ. ojana.uenf@yahoo.com.br;
Stephane Gomes Batista Paula – Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro - RJ Tânia Ribeiro
Junqueira Borges – Petrobras Transporte S/ AS Carlos Ramón Ruiz-Miranda - Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro – RJ

INTRODUÇÃO

O país com maior diversidade de macacos é o Brasil possuindo 111 espécies catalogadas, correspondendo a 48,4% das espécies mundiais. (Wilson e Reeder, 2005). O gênero *Callithrix* é composto por seis espécies alopátricas, entre elas a *Callithrix jacchus* e *C. penicillata*. Estas espécies são amplamente distribuídas no Brasil ocupando biomas como o cerrado, caatinga e mata atlântica (Rylands e Faria, 1993; Coimbra Filho, 1990). Podem viver em grupos de 3 – 15 indivíduos e são espécies alvos do tráfico de animais, sendo traficadas para estados do Brasil que não ocupavam originalmente, desta forma podem ser consideradas espécies invasoras, podendo ocasionar prejuízos ao novo ambiente, tendo muitas vezes que ser retirado do novo ambiente. Os animais retirados da natureza e realocados em cativeiro sofrem mudanças relativamente grandes em curto espaço de tempo, como alta densidade, baixa pressão predatória, espaço limitado e fácil alimentação. Essas mudanças podem gerar estresse a estes animais. (Sgai, 2007). Fatores como histórico de vida, idade, sexo e agrupamento podem influenciar significativamente nas respostas individuais dos animais quando ocorrem estas mudanças bruscas. Quando os animais são retirados do ambiente natural e realocados para cativeiro, podem ocorrer conflitos entre indivíduos de grupos já estabelecidos, e a chegada de novos indivíduos, sendo necessário remanejamento do local de estudo. Estas espécies compartilham o alimento e a má alimentação individual pode indicar alto grau de estresse.

OBJETIVOS

Analisar o comportamento alimentar de híbridos selvagens de *Callithrix jacchus* x *C. penicillata* recém-chegados ao cativeiro na presença de humanos. Verificar se há diferença em comportamento alimentar entre indivíduos de sexos diferentes alocados em condições sociais diferentes

MATERIAL E MÉTODOS

Os animais foram capturados de uma Ilha industrial no Rio de Janeiro em três períodos distintos, estes animais possuíam algum tipo de contato com os trabalhadores da ilha. Após as capturas foram esterilizados, identificados e inseridos em recintos semelhantes. Todos os animais foram habituados por dois meses ao Setor de Etologia, Reintrodução e Conservação de Animais Silvestres (SERCAS) (Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro – Campos dos Goytacazes – RJ). As observações foram feitas em 49 indivíduos sendo, 6 casais conhecidos (indivíduos do mesmo grupo de origem na captura), 6 casais desconhecidos (casais recém-formados no SERCAS), e 4 grupos. Os indivíduos foram observados durante a alimentação da tarde, um dia na semana por um mês. Utilizamos a metodologia focal por 10 minutos, os grupos foram filmados e posteriormente analisados. O prato era colocado e permanecíamos em frente ao recinto sentadas e anotando os comportamentos. Foram analisados display

genital, tempo no comedouro, período de latência no comedouro, sucesso alimentar, marcação, alimentação, proteção, agressão e perseguição. Observamos também o ganho de peso dos indivíduos ao chegarem ao SERCAS, um mês depois e a última pesagem de cada indivíduo. Os dados foram analisados com ANOVA X2 e teste t.

RESULTADOS

Não houve diferença significativa entre as classes sociais e sexos nos comportamentos de agressão, marcação, proteção, display e perseguição ($p>0,05$). Para casais conhecidos x casais desconhecidos não houve diferença em comportamentos alimentares ($p>0,05$), mas entre casais e grupos, os indivíduos em grupo tiveram maior sucesso alimentar ($p=0,012$) e menor tempo de latência de chegada ao comedouro ($p=0,035$). Os machos em casais tiveram maior sucesso alimentar ($p=0,007$), permaneceram mais tempo no comedouro ($p<0,001$) e menor tempo de latência ($p=0,008$). As fêmeas em grupo permaneceram menos tempo no comedouro ($p=0,038$), possuem menor sucesso alimentar ($p=0,19$) e maior tempo de latência ($p=0,002$) e ganho de peso ($p<0,001$).

DISCUSSÃO

Os resultados encontrados discordam de Lopes (2002) e Tardif e Richter (1981) que demonstraram maior competição em indivíduos alocados em grupos, no entanto em outras classes animais os indivíduos em grupo se sentem mais protegidos para forragear. Resultados contraditórios são encontrados na literatura para comparação entre sexos em casais. Cirne e Bezerra (1997) corrobora com nossos resultados apoiando que ambos os sexos podem ser dominantes para comportamento alimentar e Tardif e Richter (1981) que os machos investem mais em vigilância e por isso poderiam ser menos sensíveis a humanos, mas Yamamoto *et al.* (2004) e Petto Devin (1988) demonstram superioridade para fêmeas no comportamento alimentar quando deparadas com novas situações. Este se difere dos outros estudos pelos animais não terem nascido ou vivido por longo tempo em cativeiro e ainda estarem no processo de adaptação ao cativeiro e aos seres humanos constantemente, também se difere pela situação nova oferecer riscos. Sugerimos assim que as fêmeas se alimentam com maior dificuldade em casais na presença de humanos.

CONCLUSÃO

O estudo sugere que: as fêmeas em casal se alimentam pior que as fêmeas em grupo e que os machos, não há agressão significativa entre machos e fêmeas durante o período da alimentação, os machos se alimentam bem independente da condição social, as fêmeas em grupo ganham mais peso durante a permanência em cativeiro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CIRNE M.F.C. & BEZERRA, H.M. (1997): O comportamento agonista intersexos em função do acesso ao alimento em pares de saguis (*Callithrix jacchus*). In: Sousa MBC & Menezes AAL (eds.) A Primatologia no Brasil 6, p. 109-122.

COIMBRA-FILHO A.F. (1990): Sistemática, distribuição geográfica e situação atual dos símios brasileiros (*Platirrhini-Primates*). Revista Brasileira de Biologia 50 (4).

LOPES, F.A. (2002): Competição alimentar em grupos cativos de sagui comum (*Callithrix jacchus*). Tese de Doutorado, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN. P.35.

PETTO A.J, DEVIN M. (1988) Food choices in captive common marmosets (*Callithrix jacchus*). Lab Primate Newslett 27, p. 7-9.

RYLANDS, A. B & FARIA D. S.(1993): Habitats, feeding ecology, and home range size in the genus *Callithrix*, p. 262-272. In: RYLANDS R. A. (Ed.). Marmosets and Tamarins: Systematics, Behaviour, and Ecology.

SGAI, M. G. F. G. (2007): Avaliação da influência das técnicas de enriquecimento ambiental nos parâmetros endócrinos e comportamentais de *Callithrix penicillata* (sagui-de-tufos-pretos) mantidos em estabilidade social e isolados. 2007. Dissertação (Mestrado em Reprodução Animal) – Universidade de São Paulo, São Paulo.

TARDIF, S. D.; RICHTER, C. B. (1981): Competition for a desired food in family groups of the common marmoset (*Callithrix jacchus*) and the cotton-top tamarin (*Saguinus oedipus*). Lab. Anim. Sci., 31: 52-55.

YAMAMOTO, M.E.; DOMENICONI, C. and BOX, H. (2004): Sex differences in common marmosets (*Callithrix jacchus*) in response to an unfamiliar food task. Primates 45, p. 249-254.

WILSON, D.E. & REEDER, D.A. (2005): Mammals species of the world: A taxonomic and Geographic Reference 3. Baltimore, The Johns Hopkins University Press, p. 2142.

Agradecimento

Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, FINEP e PETROBRAS